



O século do ouro

Dinâmica 5

9ª Série | 2º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Fundamental 9º ano	Inferência.	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

DINÂMICA	O século do ouro.
HABILIDADE PRINCIPAL	H02 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
HABILIDADE ASSOCIADA	H10 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
CURRÍCULO MÍNIMO	Selecionar e empregar palavras adequadas em função da finalidade e do nível de formalidade desejado.

Organização da dinâmica:

Caro/a aluno/a, estas são as Etapas que o/a professor/a irá desenvolver com a turma:

FASES	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Leitura e discussão do texto.	Leitura mediada pelo professor e estudo do gênero.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise do texto e sistematização do conteúdo.	Inferência.	30 min	Grupos de 4 alunos.	Escrito/Oral/Coletivo
3	Autoavaliação.	Questões da Prova Brasil.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Atividade extra.	20 min	Duplas.	Escrito/Oral/Coletivo.

Recursos necessários para esta dinâmica:

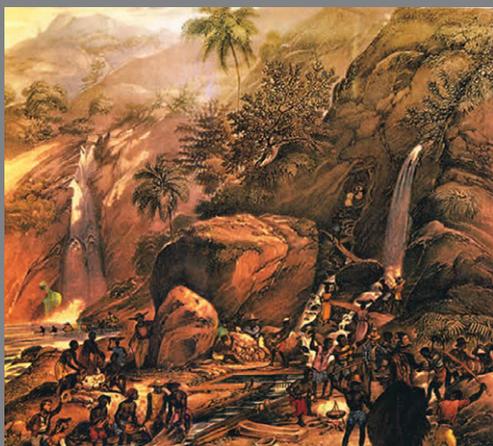
- Texto gerador.
- Exercícios disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1

LEITURA E DISCUSSÃO DO TEXTO – LEITURA MEDIADA PELO PROFESSOR E ESTUDO DO GÊNERO

O texto a seguir integra um livro didático de História, destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental. O autor, profissional da educação, organizou as informações do artigo de modo que o aluno pudesse construir seu próprio conhecimento. Leia-o com bastante atenção.

O SÉCULO DO OURO



No século XVIII, o Brasil era o maior produtor mundial de ouro e de diamante. Para evitar o contrabando, Portugal estabeleceu um rígido controle sobre Minas Gerais e cobrava pesados impostos dos garimpeiros.

A mineração trouxe milhares de portugueses para o Sudeste do Brasil. Entretanto, grande parte do ouro acabou nas mãos de Portugal e da Inglaterra.

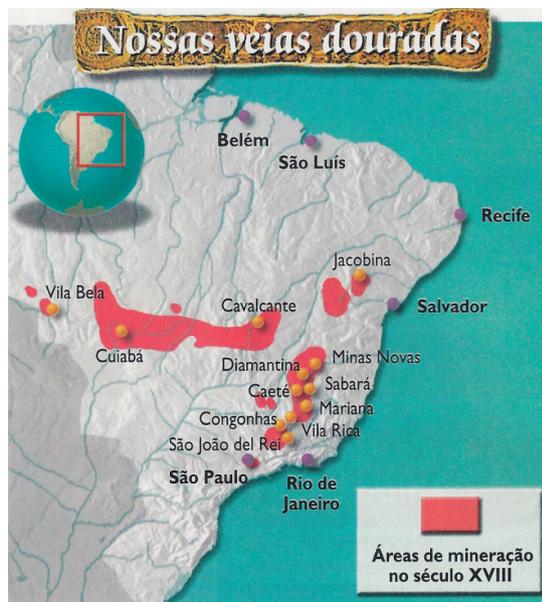
O Brasil era também grande exportador de açúcar, tabaco e algodão. No fim do século, a mineração estava em franca decadência. A agroexportação voltava a liderar a economia do país.

Imagine que hoje à noite os jornais da tevê anunciem que foi descoberta no Brasil a maior mina de ouro do mundo. Você acha que nosso país se tornaria rico por causa disso? Os pobres deixariam de passar fome? Bem, para começo de conversa, quem ganharia dinheiro: os trabalhadores das minas, o povo em geral, ou seriam os donos das companhias de mineração e os banqueiros? Essas perguntas nos permitem levantar uma questão fundamental: o que torna um país rico? É a quantidade de ouro que ele possui? Ou a força produtiva de sua economia?

Por incrível que pareça, O Brasil já foi o maior produtor de ouro. O século XVIII foi o século da mineração. Ninguém tinha tanto ouro e diamante quanto o Brasil. Mas será que o Brasil enriqueceu por causa disso?

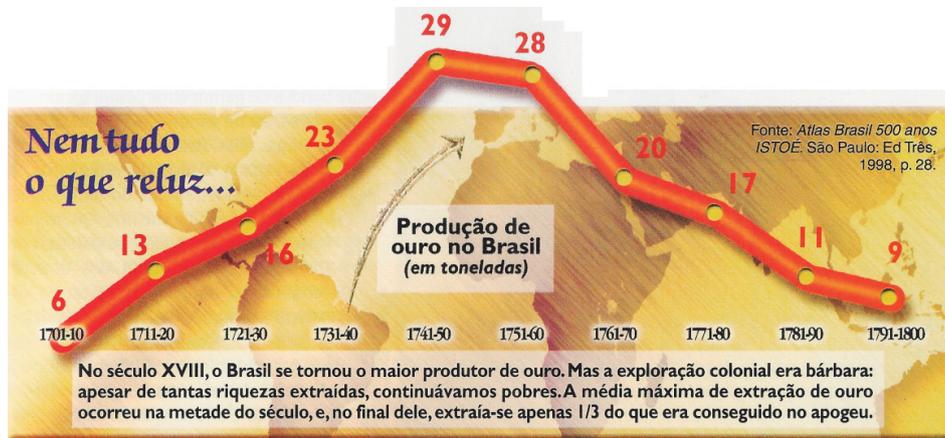
Os bandeirantes paulistas começaram a descobrir ouro no final do século XVII. A principal região mineradora ficava onde hoje está o estado de Minas Gerais. O nome Minas Gerais já diz tudo, uai! Mas também havia ouro em Mato Grosso e Goiás, e, em pequena quantidade, na Bahia.

O ouro era encontrado no cascalho dos rios. Os garimpeiros (catadores de ouro) pegavam a areia do leito do rio, misturada com água e pedrinhas, e a passavam pela peneira que era girada com a mão. O giro veloz separava as pedrinhas, isto é, as pedrinhas de ouro.



Também havia muito ouro em minas no interior da terra. Era preciso escavar a terra e fazer túneis nas pedras. Pense só no trabalho que dava, porque naquela época não existiam máquinas perfuradoras nem dinamite para explodir as rochas.

A maioria dos trabalhadores nas minas e garimpos era composta de escravos.



Texto adaptado.

SCHMIDT, Mario Furley. **Nova história crítica**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Nova Geração, 2002. p. 46- 47.

TEXTOS DIDÁTICOS

O texto de livro didático apresenta finalidade pedagógica. Esse gênero tem um interlocutor definido – pessoas em situação de aprendizagem. Por isso, apresentam uma organização que permite ao leitor articular as informações oferecidas com seus conhecimentos prévios, de modo a incorporá-las em seu repertório. Assim, o artigo expositivo de livro didático procura levar o leitor a construir seu próprio conhecimento.

Esse tipo de texto costuma apresentar termos próprios de cada área de conhecimento, empregar a variedade padrão da língua e frequentemente utilizar conectores como “assim”, “já”, “por isso”.

Outras características dos artigos expositivos muito comuns naqueles que são publicados em livros didáticos:

- Além do título, há subtítulos que introduzem e organizam as várias partes do texto.
- São utilizados quadros, esquemas, ilustrações e fotografias para ampliar ou especificar as informações do texto principal.
- As palavras que apresentam os conceitos mais importantes no contexto aparecem em destaque.

Texto adaptado.

COSTA, Cibele Lipresti; PRADO, Manuela; SOARES, Jairo J. Batista. Para Viver Juntos: português: ensino fundamental, 7º ano. São Paulo: Edições SM, 2011. p. 168. (edição do professor).

ETAPA 2

ANÁLISE DO TEXTO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO – INFERÊNCIA

Agora que você teve a oportunidade de conhecer o gênero artigo expositivo de livro didático, é momento de inferir o significado de algumas palavras do texto lido e reconhecer de que forma as informações foram organizadas. Forme grupos de quatro alunos e faça as atividades propostas.

1. Relacione as colunas de modo a associar as palavras e/ou expressões destacadas a seus possíveis significados.

- | | |
|---|---|
| (1) “e cobrava pesados impostos dos garimpeiros”. | () Brutal, cruel / formidável, muito boa. |
| (2) “Era preciso escavar a terra”. | () Cavar / investigar. |
| (3) “Mas a exploração colonial era bárbara ”. | () lascas de pedra / dinheirinho. |
| (4) “O ouro era encontrado no cas-calho dos rios”. | () incômodos / excessivos. |
| (5) “e a passavam pela peneira que era girada com a mão”. | () extraordinário / inacreditável. |
| (6) “Por incrível que pareça, O Brasil já foi o maior produtor de ouro”. | () passavam por uma joeira / examinavam com cuidado para pôr de lado o que não era ouro. |

2. Agora, procure o sentido que as palavras e/ou expressões destacadas na questão anterior assumem no texto em estudo.

Q	W	E	R	I	O	P	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	Z	X	C	V	N	M
M	N	B	V	Ç	L	K	J	H	G	F	D	S	A	C	A	V	A	R	T	R	W	Q
P	A	S	S	A	V	A	M	P	O	R	U	M	A	J	O	E	I	R	A	G	N	P
Q	W	E	E	I	O	P	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	Z	X	C	V	N	M
Q	D	F	T	X	K	O	Ç	S	W	N	G	T	R	S	A	A	X	S	F	Q	C	Z
W	F	T	Y	V	C	Ç	L	D	E	W	H	J	Q	X	C	T	U	I	Ç	M	R	S
Q	I	N	A	C	R	E	D	I	T	Á	V	E	L	P	Ç	K	M	S	D	C	Q	L
T	W	F	Z	G	H	I	S	S	S	Q	B	M	P	L	G	H	J	K	L	R	W	G
Y	E	G	X	N	M	D	W	S	R	T	C	X	S	D	H	O	J	F	A	U	E	E
J	R	H	C	P	P	L	Ç	N	I	D	T	U	H	G	R	Y	G	D	F	E	R	F
L	T	J	V	N	I	U	L	B	F	V	H	E	H	J	P	L	Ç	V	G	L	T	S
V	Y	K	B	L	Ç	Z	X	C	V	B	O	M	Q	W	E	A	P	C	E	B	Y	T
C	U	L	N	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	S	O	K	R	N	U	Y
A	I	Ç	M	L	Ç	Z	X	C	V	B	N	M	Q	W	E	D	D	J	Y	M	I	U
B	O	P	L	A	S	C	A	S	D	E	P	E	D	R	A	F	F	H	N	Q	O	I

3. Leia os trechos a seguir.

O Brasil era também grande exportador de açúcar, tabaco e algodão. No fim do século, a mineração estava em franca decadência. A agroexportação voltava a liderar a economia do país.

SCHMIDT, Mario Furley. **Nova história crítica**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Nova Geração, 2002. p. 46.

Até o século XVII, a economia açucareira era a atividade predominante da colônia e o interesse metropolitano estava inteiramente voltado para o seu desenvolvimento. Porém, a partir de meados do século XVII, o açúcar brasileiro sofreu a forte concorrência antilhana, claro, os holandeses, uma vez “expulsos”, passaram a produzir em suas colônias no Caribe, fazendo com que a Coroa portuguesa voltasse a estimular a descoberta de metais.

Disponível em <http://www.culturabrasil.org/mineracao.htm>. Acesso em 24 out. 2013.

Agora, comparando os dois textos, é possível dizer que as informações presentes neles são semelhantes ou complementares? Explique sua resposta.

Sistematização

Considerando que as palavras são polissêmicas – podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes – e que inferir significa deduzir algo por meio de um raciocínio, podemos dizer que a habilidade de “inferir o sentido de uma palavra ou expressão” exige que o leitor entenda, por dedução, os sentidos assumidos por um determinado termo em uma dada situação comunicativa. Sendo assim, podemos perceber que essa habilidade é fundamental para que o leitor consiga realizar uma eficiente compreensão do texto.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO – QUESTÕES DA PROVA BRASIL

Para verificar o que você conseguiu aprender na aula de hoje, propomos nesta Etapa duas questões objetivas, retiradas da Prova Brasil. Leia e resolva atentamente cada questão. Ao final, verifique a correção feita por seu/sua professor/a e tire as dúvidas que restarem.

QUESTÃO 1

Leia o texto a seguir.

O PAVÃO

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade. Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e espande e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

BRAGA, Rubem. **Ai de ti, Copacabana**. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 120.

No 2º parágrafo do texto, a expressão ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES significa o artista

- A () fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.
- B () conseguir o maior número de tonalidades.
- C () fazer com que o pavão ostente suas cores.
- D () fragmentar a luz nas bolhas d'água.

QUESTÃO 2

Texto I

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica **Nature**, uma das mais importantes do mundo. [...]

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

O GLOBO. Caderno Ciências e Vida. 23 jul. 1998, p. 36.

Texto II

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista **Nature**.

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões — da fertilização ao nascimento — três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

Folha De S. Paulo. 1º caderno – Mundo. 03 jul. 1998, p.16.

Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no Texto I?

- A () A divulgação da clonagem de 50 ratos.
- B () A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.
- C () O temor de que seres humanos sejam clonados.
- D () A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.

ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE EXTRA

E aí? Sobraram alguns minutinhos? Que tal fazer mais atividades sobre inferência de sentidos? Forme duplas e siga as orientações do/a seu/sua professor/a.

A expressão “ver a cor do dinheiro” pode apresentar dois sentidos. Sabendo disso, observe a charge e responda às questões propostas.



Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19927>. Acesso em 23 out. 2013.

a. Quais seriam os possíveis sentidos para essa expressão?

b. Qual o sentido essa expressão assume no contexto em estudo?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COSTA, Cibele Lipresti; PRADO, Manuela; SOARES, Jairo J. Batista. **Para Viver Juntos**: português: ensino fundamental, 7º ano. São Paulo: Edições SM, 2011. Edição do professor.
- SCHMIDT, Mario Furley. **Nova história crítica**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Nova Geração, 2002.

SITES CONSULTADOS

- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19927>
- <http://www.culturabrasil.org/mineracao.htm>

SUGESTÕES PARA O ALUNO

- <http://www.youtube.com/watch?v=RoChUq8Vq4M>

Esse é o primeiro vídeo de uma série de reportagens apresentadas entre os dias 16 e 20 de julho de 2012 sobre os 300 anos do Ciclo do Ouro, produzida pelo programa Bom Dia, Minas, da TV Globo.

- <http://www.youtube.com/watch?v=56KRmIYR9CQ>

Nesse vídeo, o professor de história Renato Pellizzari explica o controle exercido por Portugal sobre o ouro encontrado no Brasil.